

Dinheiro bem aplicado é dinheiro multiplicado!
— aplique suas economias com a máxima segurança e melhor renda na



COFIBRAS

O "Acceptance Fund" diversificado!
Capital integralizado: Cr\$ 100.000.000,00
Subsidiária e representada por
BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO
onde V. poderá obter informações mais detalhadas.
Agências: Rua 15 de Novembro, 142
Av. Epitácio Pessoa, 38 - Praça da Independência, 9
Também com o representante em Santos e São Vicente:
Sr. Aloysio Vieira - Rua Riachuelo, 27 - 4.º - s/ 405

Para receber informações mais completas, envie-nos hoje mesmo este coupon.
A COFIBRAS
Pca Antonio Prado, 33 - 5.º - São Paulo
Favor enviar-me maiores informações sobre a Cofibras, sem nenhum compromisso de minha parte.
nome.....
endereço.....
cidade.....
estado.....

No tempo em que a ligação entre as duas metrópoles, São Paulo e Santos, existia apenas pela estrada de ferro e esta se chamava, britânicamente, São Paulo Railway Company, o comércio santista de café pertencia a uma classe conhecida pelo nome de "comissários". Esta denominação se lia em seguimento aos letreiros a tinta nos portais e nas placas de metal fixadas nas paredes — Fulano de Tal, comissário; ou Sicrano & Cia., comissários. Só não eram comissários as firmas estrangeiras exportadoras, que se limitavam a exportar os cafés que de praxe compravam dos comissários, já classificados e prontos para embarque.

Em sua maioria os comissários de café residiam em São Paulo. Davam-se a este luxo, talvez como numa sobrevivência de superados recelos do clima e de surtos pestosos, anteriormente verificados no porto. E desse luxo faziam a razão de ser das viagens serra-abaxo e serra-acima, pelo imperativo de seus negócios na praça santista.

Nada de mais que, assim, a defunta SPR se apressasse em fazer horários que abreviassem tais viagens e favorecessem tais viajadores. Fé-los, é bem certo, como igualmente preparou os melhores vagões com assentos numerados e estabeleceu para os senhores comissários assinaturas mensais por cálculo quilométrico.

Não foi muito, mas para a época o bastante a despertar admiração, e também inveja por parte dos passageiros de trens comuns. Estes gravavam superlotação eventual e horários mais longos, não tinham numerados e outras atenções privativas dos comissários.

Com razão, pois, muito tempo não demorou para que aquele trem rápido, composto apenas de dois carros de primeira classe, que partia de São Paulo às oito da manhã e voltava às cinco da tarde, fosse batizado com o nome específico de "trem dos comissários". Não era,

O TREM DOS COMISSÁRIOS

Daniel Bicudo

porém, totalmente ocupado pelos comissários; tinha assinantes também de outros ramos, funcionários e jornalistas. Mas em número que não influiu no qualificativo.

E como assim foi, legitimamente, o trem dos comissários, bem é que lhe recordemos algumas coisas episódicas.

Vejamus como se fazia, em São Paulo, o embarque dos comissários. Cerca de vinte minutos antes do horário apareciam na estação os madrugadores, assim chamados pelos que vinham depois. A gare do lado do Jardim da Luz a mais usada pela empresa, ainda sem os problemas que a fariam depressa movimentar as duas gares e multiplicar desvios para manobras. O trem encostava cedo, com o respectivo pessoal a postos. O chefe se desbarretava a um e outro, que penetrava nos carros para deixar embrulhos e jornais. Não raro, o Chefe do Tráfego, Antônio Fidella, futuro superintendente, andava por ali observando. Vinham de carruagem os passageiros que residiam lá pelos Campos Elísios, e a pé os que habitavam mais perto. As melhores casas das ruas Vitória, Aurora, Andradas e Barão de Piracicaba, eram de fazendeiros e comissários de café. Na estação, olhos e ouvidos se habituavam com figuras e nomes de Rodrigues Alves, Sales, Mesquitas, Laras, Cerquinho, Malta, Teles, Coutinhos, Melras, Barros, Botelhos, Sampaio, Melos, Frotas. Todo esse luzido magote se aproximava, se agrupava e se animava, nos minutos que mediavam entre os sinais da partida, e afinal embarcava, os mais lépidos por último, ao apito súbito do maquinista. E o trem partia.

Com a viagem iniciavam-se si-

multâneos os momentos de ler e politicar, conviver e jogar póquer. Isto em linhas gerais, porque em particular preponderava o assunto café. Muito naturalmente o café, com seu cortejo de coisas correlativas: fazenda, custeio, safra, colheita, administradores e colonos, viajantes, embarques, mercado, ligas, classificação, sacaria, exportador...

Passados os primeiros momentos, reuniam-se os parceiros do póquer nas poltronas apelidadas he "sala de visitas" por ficarem defronte uma da outra, nas extremidades do vagão. Acomodados ali, os quatro jogadores colocavam sobre os oito joelhos, à guisa de mesa, um papalão grosso (um velho horário de trens da ferrovia), trazido pelo chefe com cartas e fichas, que ficavam sob a sua guarda.

As vezes, os jogadores se substituíam. "Hoje, estou com "caguira" dizem os que salam, falando com os "sapos".

E o trem lá ia rodando com regularidade, transportando aqueles passageiros, sempre os mesmos, que se distraíam entre si desinteressados da paisagem. Não era só o póquer que se jogava; o xadrez tinha também os seus aficionados. Jogo nobre, como é considerado, é mais exigente a sua técnica, baseada no cálculo e na atenção mais apurada. E' lento e silencioso o movimento das figuras. O xadrez presta-se perfeitamente aos espíritos calmos e metódicos.

Nem todos o eram, ali. Pedro de Melo, por exemplo, era sabidamente homem nervoso e inquieto. Contava-se que, uma vez, ele foi o causador involuntário de súbita interrupção duma partida. Sentara-se com um charuto na boca, e, dali a

pouco, ao mover uma peça, quis deitar fora o charuto apagado e atirou pela janela o cavalo, que tinha na mão...

Um rei em apuros já quis dar o seu reino por um cavalo. Mas quem não tem reino não pensa em recuperar, num trem em velocidade, o cavalo alijado duma partida de xadrez. E o jogo acabou-se.

As apostas do Conde Lara exerciam um papel importante nessas viagens diárias de trem. Não gostando de póquer nem de xadrez, esse estimado comissário engen'ava apostas. Interessante e variadas apostas, em que o vencedor era sempre ele. Como fazia para ganhar na certa nunca se descobriu. Provavelmente, era lido em alguma coisa sobre Voltaire.

Certo é que, de qualquer maneira, estas apostas marcaram época no "trem dos comissários". E quem perdeu nelas, era o primeiro a divulgá-las na praça, como curiosidade digna de nota. Assim foi que, um dia, Olegário Paiva contou ter perdido quinhentos mil réis. Teimara em dúvida contra a afirmativa que se lhe fazia de que o trem chegaria cinco minutos adiantado.

— Isso é lá possível? Onde se viu já trem chegar adiantado?

— Pois, apostemos! — voltou-lhe o amigo.

Confrontaram relógios, e apostaram. Quando, após uma hora, o trem encostou na plataforma de Santos, o relógio da estação acusava cinco minutos antes das dez. O Olegário perdeu.

A chegada desse famoso trem pela manhã, era coisa notável. Constitua um irrecusável acontecimento, e por ele se regulavam os negócios do dia. Esperava-se na estação o comissário A, para vender o seu café ao exportador B.; e se A. não descera a Serra, nada feito. A formação de certo lote no armazém de C. aguardava a sua presença indispensável. E eram D., E., F., outros tantos comissários, que ao desembarcar tinham à frente os zangões esperando ordens. E assim engrossados pela recepção, os grupos de comissários chegados deixavam a plataforma e atravessavam o largo, tomando em maior número a direção da rua Sto. Antônio. E esta rua, sempre cheia de carroças descarregando e carregando café, via por momentos passar aquele trânsito de maiores quase todos os dias, à mesma hora, e bem sabia o que aquilo significava. Era a escala do mercúrio no termômetro comercial da praça.

Foram assim realmente interessantes, antigamente, as curtas viagens diárias de trem dos comissários, entre São Paulo, onde residiam, e Santos, onde negociavam.

LIVROS NOVOS

"FOLCLORE GOIANO"

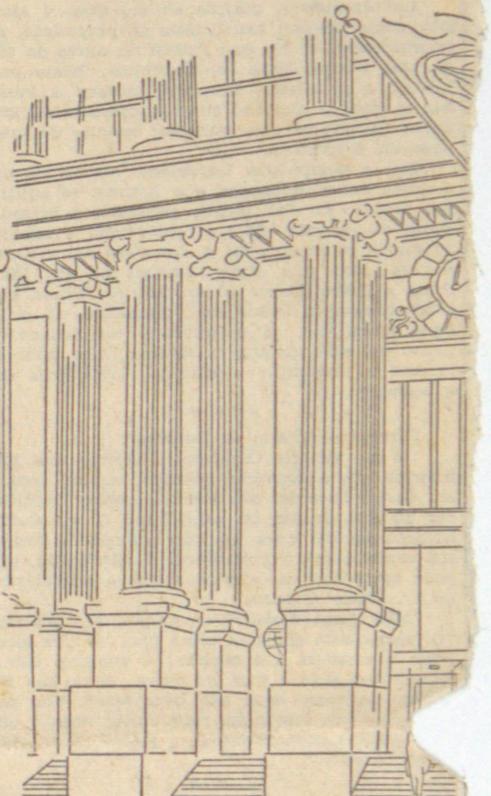
Em segunda edição, inserta na Coleção Brasileira, da Cia. Editora Nacional, volume 306, acaba de se imprimir a interessante monografia, denominada "Folclore Goiano", de autoria do sr. José A. Teixeira, nome de autoridade no assunto. Trata-se de valiosa contribuição pesquisadora trazida pelo A., para o estudo desse ramo da sociologia, através de produções fiéis do cancionero popular, encontradas naquela região interiorana. Transcrevem-se, com adequados comentários explicativos, inúmeras trovas, cantadas e dançadas ao som da viola sertaneja, narrando aventuras, mitos, fatos anedóticos, figuras típicas de profissionais do cangaço, — todo um documentário de grande valor cultural.

"O DEGÊLO"

De autoria do conhecido jornalista soviético, Ilya Ehreburg, a Companhia Editora Civilização Brasileira publica o romance "O Degêlo", em tradução direta de José Guilherme Mendes. E' livro que vem sendo festejado, nos meios cultos europeus e americanos, tanto quanto se verificou

NATIONAL

55 Wall Street, New



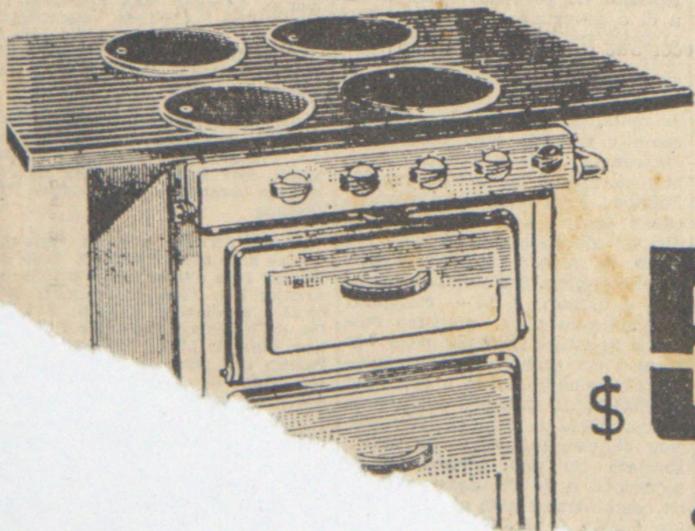
Dinheiro em Caixa e Depositado
Títulos do Governo Norte-Americano
Outros Títulos
Empréstimos e Descontos
Propriedade Internacional Bank
Edifícios do Banco, Móveis e Equipamento
Outras Contas.....

Depósitos
Responsabilidades por Aceites e
Fundos Estrangeiros tomados por
Desconto e Rendas a ganhar
Reservas para Impostos, Despesas
Capital
Superavit
Lucros não Distribuídos

As cifras relativas às
\$ 528,768,362 de Obrigações
de outros bens estão
comissão e p

ESPETACULAR!

ÊSTE MODERNO FOGÃO



Brasil

é seu
Com apenas

\$ 500,

de ENTRADA

sendo

FILIAIS NO R